

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br
3218-4709

EXPOINTER SINALIZA A TÃO AGUARDADA RETOMADA

Ainda sob os efeitos de uma das piores crises econômica e política do Brasil, a Expointer 2016 começou com a expectativa de ao menos repetir o mesmo resultado do ano passado. Terminou com 12,5% a mais em negócios, após dois anos seguidos de queda. O resultado superior a R\$ 1,9 bilhão animou o setor de máquinas e equipamentos agrícolas, que prevê uma retomada mais significativa nos próximos meses – quando a estabilidade deverá devolver a confiança dos produtores em investir.

Foram nove dias intensos, seis debaixo de chuva, e com o afastamento definitivo da ex-presidente Dilma Rousseff na metade da feira agropecuária. Porém, quase silenciosos em manifestações políticas. Com a abertura oficial antecipada para o primeiro dia e o desfile dos campeões sem os tradicionais discursos de autoridades, não houve protestos que se fizessem notar ao longo dos nove dias.

– A feira ficou voltada aos animais e à tecnologia. Foi a Expointer do silêncio, não por isso menos importante – avaliou o presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Carlos Sperotto.

De olho na safra de verão, expositores tentaram seduzir os produtores com os ganhos de produtividade – cada vez mais atrelados à tecnologia embarcada nos equipamentos.

– É um investimento seguro, mesmo em período de crise. Os bancos de fábricas tiveram um protagonismo muito grande também – avaliou Cláudio Bier, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas (Simers).

Para 2017, quando a Expointer completará 40 anos, o desafio será não deixar o número de animais inscritos cair ainda mais – por conta do alto custo para trazer os exemplares. Afinal de contas, mesmo não representando as maiores cifras negociadas, são eles que garantem o charme da feira.

CARINHO REFLETIDO NO DESEMPENHO

Boa parte do desempenho dos campeões da Expointer é fruto de um trabalho muitas vezes invisível, pelo menos nos holofotes da mostra. São os tratadores que passam a maior parte do tempo ao lado dos animais, tanto na feira quanto nas fazendas. O cuidado e o carinho dedicados a eles são refletidos no resultado alcançado em pista.

– A gente cria uma relação entre o homem e o animal incrível, não há palavras que expliquem. Só pela voz e cheiro eles nos reconhecem – conta

Djonatan Cannez, da Cabanha Três Ilheiras, de Viamão, grande campeã na raça crioula.

Eder Macedo, tratador da grande campeã da raça indubrasil, da Fazenda Lobo Guará, de Muitos Capões, passa de quatro a cinco horas com o animal na fazenda. Na feira, ficou todo os dias cuidando do exemplar.

– Quando o animal já ganha uma vez, a gente tem um cuidado ainda mais especial – contou Macedo, orgulhoso, ao lado da tricampeã da raça.

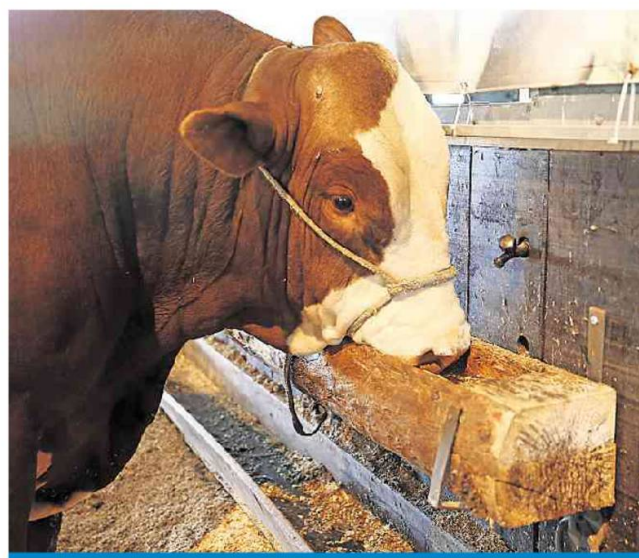


ASSISTA AGORA

Os tratadores que cuidam dos campeões
zhora.co/tratadores

NO RADAR

PECUARISTAS gaúchos querem reforçar programas do setor para incentivar a terminação de bovinos no Rio Grande do Sul. A cada ano, tem crescido o número de animais levados para confinamentos em São Paulo, onde é consumida boa parte da carne gourmet produzida no Estado.



APETITE MENOR

Ao contrário das máquinas, que avançaram na Expointer deste ano, os negócios de animais tiveram queda de 24%, na comparação com a edição passada. Os leilões de equinos, bovinos e ovinos somaram R\$ 11,77 milhões, contra R\$ 15,5 milhões em 2015. Os cavalos crioulos, que representam mais de 70% das vendas de animais, ficaram em R\$ 8,79 milhões. Nos bovinos, a redução foi semelhante, de 26,8%.

– Esse é o reflexo de um país em crise. Cada ponto negativo do PIB reflete em 0,51% no consumo de carne – destacou Gedeão Pereira, pecuarista e vice-presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul).

Além da queda no consumo, o dirigente destaca a redução das exportações de carne bovina e do preço do

boi gordo nos últimos meses. A entrada de carne do Centro-Oeste no mercado gaúcho também tem ajudado a puxar os preços para baixo, acrescenta Francisco Schardong, presidente da Comissão de Exposições e Feiras da Farsul.

A esperança para a temporada de primavera, que costuma ter a Expointer como balizadora, é de que a procura de criadores de outros Estados ajude a recuperar o mercado.

– O cruzamento industrial de gado nelore com raças britânicas está crescendo a cada ano no país, isso tende a valorizar o nosso produto – pondera Schardong.

Durante a Expointer, foram criados cerca de

5 mil

empregos temporários em diversos setores.

INVESTIMENTO SUL-COREANO

A LS Mtron, dona da marca LS Tractor, anunciou investimento de R\$ 40 milhões na ampliação da fábrica brasileira de tratores, localizada em Garuva (SC). O anúncio foi feito pelo CEO mundial da empresa, Mr Woo, que visitou a Expointer na semana passada.

Há três anos no país, a fabricante sul-coreana quer ampliar o portfólio de produtos, com potências acima de 100 cv. Para conquistar mercado no Brasil, a empresa usou a mesma estratégia das fabricantes de carro chinesas e sul-coreanas: oferecer máquinas completas com motores de menor potência e garantia estendida.

MEMSO DEBAIXO DE CHUVA NA MAIORIA DOS DIAS DA EXPOINTER, A LIMPEZA DO PARQUE ASSIS BRASIL FOI MANTIDA. COM ANIMAIS E PESSOAS CIRCULANDO POR TODOS OS ESPAÇOS, O PÚBLICO NÃO PODE RECLAMAR DE FALTA DE CUIDADO COM AS ESTRUTURAS.

EM POUCO mais de 30 páginas, um guia básico de responsabilidade técnica em eventos equestres traz informações sobre legislação, documentação e bem-estar animal para profissionais e organizadores de provas de hipismo e rodeios. Lançado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado (CRMV-RS), o guia é gratuito.

